

FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR DE SAÚDE COM FOCO NA GESTÃO DEMOCRÁTICA

Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro; email:beatrizsantiago1994@hotmail.com

Fábio Scorsolini Comin;

Rita de Cássia de Marchi Barcelos Dalri.

Resumo: Objetivou refletir acerca das contribuições da gestão democrática, especificamente, na formação e prática docente, abrangendo a participação dos docentes na construção de uma educação de qualidade, democrática e igualitária. Trata-se de uma síntese apresentada por breves considerações sobre a gestão democrática e propõe ação na formação da prática docente, juntamente com a equipe gestora. Ressalta-se que o princípio da gestão democrática assegura a participação e cooperação de todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem, porém em alguns contextos universitários têm sido pouco abordado na formação e prática do ensino superior em saúde. Dessa maneira, evidenciou que o espaço universitário e a sua organização deve ser um ambiente integrador, o qual todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem tenham voz ativa e possam participar e cooperar para a construção de uma escola igualitária e de qualidade.

Palavras-chave: Docente; ensino superior de saúde; gestão.

TRAINING AND TEACHING PRACTICE IN HIGHER HEALTH EDUCATION WITH A FOCUS ON DEMOCRATIC MANAGEMENT.

Abstract : It aimed to reflect on the contributions of democratic management, specifically, in teacher training and practice, covering the participation of teachers in the construction of quality, democratic and egalitarian education. It is a synthesis presented by brief considerations on democratic management and proposes action in the formation of teaching practice, together with the management team. It is noteworthy that the principle of democratic management ensures the participation and cooperation of all subjects involved in the teaching-learning process, but in some university contexts it has been little addressed in the formation and practice of higher education in health. In this way, it showed that the university space and its organization must be an integrating environment, in which all subjects involved in the teaching-learning process have an active voice

and can participate and cooperate for the construction of an egalitarian and quality school.

Keywords: Teacher; higher health education; management.

FORMACIÓN Y PRÁCTICA DOCENTE EM LA EDUCACIÓN SUPERIOR EM SALUD COM ENFOQUE EM LA GESTIÓN DEMOCRÁTICA.

Resumen: Tuvo como objetivo reflexionar sobre los aportes de la gestión democrática, específicamente, en la formación y práctica docente, abarcando la participación de los docentes en la construcción de una educación de calidad, democrática e igualitaria. Es una síntesis presentada por breves consideraciones sobre la gestión democrática y propone acciones en la formación de la práctica docente, junto al equipo directivo. Se destaca que el principio de gestión democrática asegura la participación y cooperación de todos los sujetos involucrados en el proceso de enseñanza-aprendizaje, pero en algunos contextos universitarios ha sido poco abordado en la formación y práctica de la educación superior en salud. De esta forma, mostró que el espacio universitario y su organización debe ser un ámbito integrador, en el que todos los sujetos involucrados en el proceso de enseñanza-aprendizaje tengan voz activa y puedan participar y cooperar para la construcción de una escuela igualitaria y de calidad.

Palabras clave: Docente; educación sanitaria superior; administración.

Introdução

No decorrer da presente síntese discutiremos a formação e a prática docente no ensino superior, especificamente de saúde, ancorando-nos na gestão democrática. Para iniciar é importante mencionar que a educação tem como objetivo formar sujeitos pensantes, ou seja, cidadãos críticos e reflexivos capazes de transformar uma sociedade. Quando lançamos o olhar para as políticas públicas educacionais no Brasil, observamos que é necessário que na formação e prática docente, os docentes e educandos tenham acesso a elas de maneira a possibilitar uma educação completa. Tais políticas educacionais têm o intuito de priorizar a totalidade e a diversidade populacional existente no país, bem como as mesmas foram pensadas para o indivíduo ser preparado para as exigências do mercado, contudo ainda sem os recursos adequados e subsídios para a formação de seres pensantes¹.

A história da educação do Brasil foi marcada por uma industrialização tardia que remonta a meados do século XX, o que somado a políticas de governo liberais, permitiu uma educação estabelecida em moldes tradicionais, tendo como foco o educando enquanto receptor de informações e não a formação de um sujeito crítico e produtor reflexivo do conhecimento¹. Os espaços educacionais, por conseguinte, foram compostos de modo a evidenciar o processo de transmissão, em uma perspectiva de assimetria entre quem ensina e quem aprende. Segundo Paulo Freire², que reflete sobre a pedagogia do oprimido, a qual seria o cerne da chamada educação bancária, ou seja, que não permite ao sujeito entrar em contato com os mecanismos que o oprimem, apenas reafirmam o seu lugar de submissão e que, portanto, o impede de assumir uma posição crítica sobre o que aprende, como aprende e sobre o que pode essa educação.

Atualmente vivemos a chamada sociedade do conhecimento, na qual a informação é a matéria-prima a ser transformada em tecnologias de comunicação e Informação, que são as ferramentas responsáveis pelo processamento da informação. Essas tecnologias são, em sua maioria, digitais³. A sociedade do conhecimento se caracteriza pelo uso massivo das tecnologias de informação, o que permite a produção e a difusão do conhecimento de maneira exponencial, obrigando sujeitos e organizações a um processo constante de atualização e aprendizado. O processo educacional desenvolvido nessa perspectiva é fortemente marcado por um fluxo acelerado de informações e conteúdo, de modo que cabe a todos envolvidos na universidade, por exemplo, construir formas inteligíveis de lidar com esses elementos.

A gestão e a prática docente vêm ganhando espaço cada vez maiores em pesquisas ou discussões teóricas^{4,5-6}, de modo que essas reflexões estão preocupadas em problematizar sobre a gestão docente e a qualidade de ensino, como também em colocar em prática encaminhamentos mais contextualizados e significativos acerca da prática democrática. No entanto, apesar de iniciativas “modernas”, o processo de gestão utilizado por alguns profissionais parece continuar calcado em antigas práticas pedagógicas fortemente marcadas pela burocracia que, de fato, dificulta a um modo de possibilitar a construção e o desenvolvimento de espaços democráticos.

Ao referir-se a antigas práticas pedagógicas, destaca-se a gestão que, de certa forma, é isolada, autoritária e nada democrática. Nesses modelos os educandos, por exemplo, não possuem voz ativa no que se refere à organização, uma vez que as decisões são tomadas pela hierarquia, por quem está habilitado. Destacam-se, ainda, os modelos passivos e autoritários seguidos por alguns

docentes que não oportunizavam o questionamento e a expressão do pensamento⁽⁷⁾, reforçando uma gestão de base assimétrica.

Desenvolvimento

Em contrapartida, o embasamento na gestão democrática auxilia todos os envolvidos no ensino-aprendizagem, uma vez que o docente é colocado diante do desafio de refletir sobre suas escolhas, auxiliando nas tomadas de decisões mesmo antes das experiências vivenciadas na prática da docência, buscando referenciais que servem de aporte nessa análise e que são importantes passos nesse processo⁸. Os modelos sustentados na gestão democrática permitem que diferentes atores do processo educacional possam se envolver no processo de pensar a escola, por exemplo. É aqui que passam a ser ouvidos os estudantes, as famílias, os demais profissionais da educação e toda a comunidade universitária, em um processo em que todos possam se ver representados nas escolhas feitas para aquele espaço comum.

No ensino superior esse processo permite que toda a comunidade possa se engajar no processo de gestão. Isso se faz por meio de diferentes ações, como consultas públicas, representatividade de diferentes categorias nos espaços decisórios, debates públicos e transparência no processo de gestão, apenas para citar alguns exemplos. No campo das ciências da saúde, a gestão democrática passa por modelos semelhantes. As práticas de formação docente no ensino superior em saúde passam por desafios importantes, valorizam as pesquisas e resultados de estudos científicos; ainda a aprendizagem da docência na formação do ensino superior da saúde muitas vezes considera uma mera consequência da experiência profissional⁹.

Diante dessa problemática, o princípio da gestão democrática assegura a participação e cooperação de todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem, porém em alguns contextos universitários têm sido pouco abordado na formação e prática do ensino superior em saúde^{4,10-11}. É sob esse fazer coletivo, especialmente, que a gestão democrática inclui a participação de representantes dos diferentes segmentos da universidade nas decisões/ações administrativo-pedagógicas⁵, atenuando o individualismo. Dessa forma, gera autonomia para a universidade, assegurando transparência, legitimidade, além da liberdade que permite ao ambiente institucional a construção de estratégias que visam a realidade e a demanda do contexto atual.

Por isso, nesta síntese buscamos refletir acerca das contribuições da gestão democrática, especificamente, na formação e prática docente, abrangendo a participação dos docentes na construção de uma educação de qualidade, democrática e igualitária. Além disso, a síntese se posiciona a favor de uma formação e prática docente que integre e incentive a participação de todos na tomada de decisão. Para tanto, a elaboração dessa síntese apresenta breves considerações sobre a gestão democrática e propõe ação na formação da prática docente, juntamente com a equipe gestora.

No contexto na formação dos cursos de saúde no Brasil ganhou, destaca-se o intuito de atender as demandas do Sistema Único de Saúde (SUS) e a necessidade de acompanhar as mudanças nos perfis demográfico e epidemiológico da população⁽¹²⁾. É importante mencionar que a formação dos profissionais para o setor saúde, deve conter um conjunto de variáveis que permitam aliar o domínio técnico com a capacidade de atuar, para garantir o fortalecimento dos princípios e diretrizes do SUS. Deve também considerar os direitos sociais, a atenção integral à saúde, a equidade e a universalidade¹³.

Na formação dos profissionais da saúde consta conhecimentos específicos de sua área de atuação, visando à formação generalista, reflexiva e crítica, princípios éticos e ações humanizadas¹⁴. Destaca-se que a formação centraliza os ensinamentos da atuação profissional, contudo muitos desses profissionais podem vir a se tornar docentes universitários. Desse modo, a experiência pedagógica compreende esforços dos docentes nas dimensões pessoal e interpessoal, exigindo para a formação um conjunto de saberes relacionados ao exercício da docência⁽¹⁵⁾.

A formação e prática docente também deve constituir um espaço para aprendizagem, o saber, o socializar com apropriação de conhecimentos e valores necessários para o envolvimento de todos na sociedade, exercer direitos e desenvolver uma vida plena. Nessa esfera, as formações peculiares dentro dos conteúdos curriculares evoluem a equipe diretiva e pedagógica¹⁶.

A gestão democrática da educação contribui para uma formação humana¹⁷, o que alinha perfeitamente com a formação na área de saúde. Outro aspecto nessa síntese, ao descrever formação em saúde e gestão democrática, é que a gestão democrática foi introduzida pela Constituição Federal de 1988, uma das causas dessa inovação foi o intuito da redemocratização do país, além de diminuir conflitos educacionais¹⁸. A Constituição Federal de 1988 aponta a gestão democrática como um dos princípios e ela é regulamentada por leis complementares como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (1996) e o Plano Nacional da Educação (PNE) (2014)¹⁹. No

qual é aliada para promover a qualidade e efetividade da educação, a qual está amparada pela legislação brasileira.

A gestão democrática, reflete especialmente sobre as conquistas políticas, como, por exemplo, a conquista do voto. Já no campo educacional, sobretudo no Brasil, destaca que o golpe militar de 1964 e os mais de 20 anos de ditadura interromperam muitas promessas de democratização social e política que estavam sendo propostas, inclusive da educação escolar e popular no Brasil²⁰.

O regime militar instaurou-se dentro do campo educacional, manifestando-se pela “gestão” com comandos autoritários, os quais traduziam-se na concepção de “vigiar e punir”²¹. No entanto, por meio da manifestação geral e do movimento de contestação ao regime militar, aliás que a comunidade docente se manteve presente, conseguiram aplacar a ordem autoritária e criar um novo ordenamento jurídico²². Tal ordem jurídica, a Constituição Cidadã de 1988 nasceu de um movimento democrático, a qual rege os princípios de uma sociedade e de uma educação democrática¹⁹.

Nesse sentido, a gestão democrática, para atingir os direcionamentos e objetivos, necessita de mudanças não só organizacionais, mas requer mudanças de paradigmas que fundamentem a construção de uma proposta educacional¹⁴. Ressalta-se que a formação de professores pautada nessa gestão contribui efetivamente nos saberes pedagógicos, como na avaliação, gestão da sala de aula e planejamento²³.

O modelo de gestão democrática presente no ensino superior pode auxiliar para que durante a formação, o aluno antes de tornar-se docente tenha o pensamento com relação às dificuldades encontradas pelos docentes da área da saúde¹⁴, também em relação ao desenvolvimento profissional docente, diante dos desafios e tensionamentos na educação superior²⁴, servindo como aporte a gestão democrática para discussão entre os profissionais docentes.

A gestão democrática tem obtido resultados positivos que podem servir a prática no desenvolvimento do docente na área da saúde. Desse modo, pode ser efetiva tanto na profissão na área de saúde, como na formação do docente em saúde. Nesse intuito, a gestão democrática agrega conhecimentos que contribui para a universidade, sendo assim será possível caminhar com a reflexão de Almeida e Pimenta, no artigo *Pedagogia universitária: Valorizando o ensino e à docência na universidade*²⁵.

A prática democrática na formação e prática docente trata-se de um processo caracterizado por tensões e aprendizagens em contextos desconhecidos, nos quais os formadores buscam manter coerência profissional. Para que isso ocorra, necessitam reconhecer seu inacabamento, ou seja, precisam conscientizar-se de que são sujeitos em permanente evolução e desenvolvimento, pois só assim construirão sua identidade profissional. É, portanto, fundamental que professores adentrem o mundo da docência, compreendendo suas possibilidades e limites, isto é, que se envolvam com as situações específicas e formais de ensino capazes de favorecer a reflexão acerca das atividades pedagógicas organizadas e desenvolvidas na prática cotidiana²⁶.

Portanto, uma sugestão seria abarcar o tema: gestão democrática, possibilidades, potencialidades e aporte legal na formação de docentes no ensino superior de saúde, cujos objetivos seriam: promover espaço de reflexão na formação aos professores a respeito da gestão democrática e das leis que respaldam a educação no meio universitário; debater sobre a realidade local, bem como propostas de intervenção, visando a qualidade do ensino e adequar o planejamento em conjunto com a equipe diretiva e pedagógica, suprimindo as necessidades reais dos professores, alunos e comunidade.

Dessa maneira, para melhor reflexão algumas atividades poderiam ser desenvolvidas na formação dos docentes refletindo sobre: O que é gestão democrática? Quais são os aportes legais que a subsidiam? O que eu posso fazer para melhorar a formação do professor? A universidade será um local transparente, participativo, que preza pelo diálogo e formação? A universidade tem autonomia e liberdade? O que é essencial no docente? Quais são as características que identificam esse profissional?¹⁶.

Esses questionamentos devem estimular a leitura de textos teóricos coletivamente, após os estudos das documentações que regem a educação, em conjunto revisar o projeto político pedagógico da instituição, para que possam adequá-lo de acordo com as necessidades atuais da universidade. Bem como fazer adequações que supram as necessidades atuais e considere o contexto atual da universidade e de todos os agentes envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Para tanto, faz-se necessário, inicialmente investir para que a formação mostre que os docentes têm voz nas decisões universitárias, assim, a oferta de grupos de estudos semanalmente, durante o período de ano letivo para discutir sobre a gestão democrática e as leis que a respaldam, podem contribuir com os envolvidos.

Com intuito de articular na formação a identidade docente com uma gestão democrática, reflete-se sobre as características que especificam algo e diferenciando-o de outros, a partir da interação dos indivíduos e dos grupos. No qual, auxiliará cada um observar as diferenças em diversos aspectos com os mesmos objetivos, já que alguns docentes na sua prática atuam realizando o envolvimento dos trabalhos em grupo e outros docentes utilizam as aulas expositivas, práticas diferentes com a mesma essência¹⁶.

Vale destacar que a gestão democrática estimula todos na participação do processo de aprendizagem, visto que as universidades são vistas como um espaço privilegiado para fortalecimento dos valores culturais e sociais e também da própria preservação e difusão crítica do conhecimento, já que a identidade docente por muitas vezes, é definida por imersão na cultura de determinado local⁷.

Durante a formação e prática é importante mostrar que a gestão docente torna-se muito mais significativa quando mediada por valores e eixos da gestão democrática, considerando, portanto, família, estado, sociedade, comunidade, desmembrados em norteadores como a ética, a valorização profissional, a flexibilidade, o compromisso e a responsabilidade, dentre outros não menos importantes¹⁹.

Dessa forma, uma tímida proposta seria colocar a gestão democrática em prática na formação para a prática no ensino superior, buscando aprimorar as inter-relações pessoais vinculadas ao planejamento, a formação e organização da universidade. Assim, acredita-se que podem contribuir para a motivação do corpo docente e da própria equipe diretiva, bem como para a reflexão sobre a prática em sala de aula, levando em consideração a legislação brasileira no que concerne o âmbito educacional e atendendo as demandas do seu contexto atual em busca da qualidade educacional.

Atrelado ao supracitado se a gestão democrática for colocada de fato em prática é algo que tem muito a oferecer, não somente ao setor educacional, mas para a construção de uma sociedade justa, igualitária e democrática. Ademais, o trabalho educativo pede por ações coletivas, de todos que estão envolvidos no processo de ensino aprendizagem¹⁴. No decorrer da formação e prática docente a responsabilidade e relacionamento interpessoal, se faz necessário, fazendo com que o uso da gestão democrática possa servir fortemente para a base dessa formação e prática docente.

Garcia²⁷ apontou que não há conscientização da necessidade da dimensão pedagógica na formação dos profissionais de saúde. Nesse sentido, têm sido inseridos elementos conceituais e

organizacionais dos conteúdos próprios de cada disciplina de saúde²⁷. Dado esse modelo reflexivo, fica evidente que a gestão democrática ainda não se consolida efetivamente nos espaços universitários. Ela é um processo que também é mudança e, de certa forma, nenhuma mudança é fácil, mas que sua adesão pode construir para um espaço melhor.

Para consolidá-la é necessário a participação e compromisso da equipe diretiva e pedagógica, docentes, funcionários e alunos coletivamente preocupados na organização e na busca de estratégias para solucionar os problemas que existem no espaço escolar. Os docentes também enfrentam problemas como à desvalorização dos conhecimentos pedagógicos, que envolve tanto os esforços de docentes quanto dos estudantes na construção e no aprimoramento dos conhecimentos específicos⁸.

²⁶ Citam dois caminhos importantes para as trajetórias na formação universitária no qual leva a uma rede de relações sobre as reflexões, compartilhar e reconstruir, as experiências e os conhecimentos. Outro percurso é a promoção de atividades nos grupos de pesquisa e trabalhos intergrupais para o desenvolvimento profissional a partir de programas de formação, envolvendo saberes e fazeres de estudantes e professores.

Nesse cenário, a gestão democrática torna-se fundamental para discutir a organização da formação docente, mobilizar os sujeitos e para a continuidade do aprendizado em todos os contextos de atuação. Na formação e prática docente é de extrema importância compreender que a prática pedagógica, faz com que o docente analise os currículos das disciplinas e os materiais didáticos, mas que também devem trocar as experiências e socializar as construções dos saberes. A formação de professores pressupõe a organização de um processo contínuo e sistemático atendendo demandas de exigências sociais, psicológicas, pessoais, contextuais e profissionais e isso tudo deve ser abordado para o bom desenvolvimento profissional da docência²⁶.

Muitas vezes as estratégias pedagógicas levam em conta a compreensão e a aplicação do conteúdo com intuito de transformá-lo em instrumentos internos capazes de mediar a construção de seu processo formativo. Sendo assim é de extrema importância o envolvimento do docente em um processo reflexivo individual e grupal em que compartilha a troca de experiências, compartilha e constrói o conhecimento pedagógico e integra a dinâmica do processo de aprender a ser docente. Agregar a experiência profissional é válido; também é importante citar que a valorização do docente implica em considerar os direitos e deveres dos mesmos em seus locais de trabalho. Dessa

forma, há necessidade que o protagonismo pedagógico seja reconhecido como um caminho de emancipação dos processos de ensino e da aprendizagem²⁶.

Outro ponto importante é sempre incentivar que durante a formação e prática do docente, o profissional mantenha em contato com a formação continuada, visando constituir compromisso com as instâncias administrativas das universidades. Geralmente a formação continuada, é planejada com base nas necessidades dos docentes e respectivos departamentos, com o objetivo de aprender a ensinar sempre, construir o conhecimento profissional docente. Portanto, a universidade é, um espaço de ação, bem como de formação da educação superior. Assim, sendo aprimorar a pedagogia universitária, ilumina a complexidade das questões que nela se incluem⁷.

Refletiu-se até então acerca da gestão democrática sopesando que as decisões devam ser tomadas coletivamente. Dessa forma, necessita na formação preparar o aluno para fazer parte das ações, estratégias e decisões a respeito do processo de ensino aprendizagem, bem como para assegurar a efetividade e a qualidade. Nessa perspectiva, sugere-se colocar a formação e prática docente à margem da gestão democrática para que junto com a equipe diretiva e pedagógica construa-se uma universidade igualitária, democrática, a qual busca em parceria promover um espaço de diálogo e reflexão⁸.

Considerações finais

Diante do exposto, evidencia-se que o espaço universitário e a sua organização deve ser um ambiente integrador, o qual todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem tenham voz ativa e possam participar e cooperar para a construção de uma escola igualitária e de qualidade. Espera-se que todo o corpo docente se sinta seguro e com liberdade para pesquisar, estudar e refletir sobre a educação, além de trazer propostas de melhorias para a educação. Espera-se, ainda, que após a formação e prática docente, esses possam contar com a equipe diretiva para manter formações continuadas e que essas mudanças de postura e mentalidade sejam contínuas.

Referências

1. Castells M, Chempla P. A galáxia da Internet. 2001.

2. Almeida JPGA; Silva SB. Pedagogia do oprimido 50 anos depois: a atualidade de Paulo Freire. *Revista Inter Ação*, v. 46, n. ed. especial, p. 977-992, 2021.
3. Api E. O uso das tecnologias da informação e comunicação no ensino da geografia. *Revista Científica Multidisciplinar O Saber-ISSN 2675-9128*, v. 1, n. 6, 2021.
4. Paro V. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. *Revista educação & pesquisa*. São Paulo: v. 36, n. 3, p. 768-778, set/dez, 2010.
5. Veiga IPA. Projeto Político Pedagógico: Uma construção coletiva. Brasília: Sindicato dos Professores do Distrito Federal, 2014.
6. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.
7. Loguercio RQ; Del Pino JC. Os discursos produtores da identidade docente. *Ciência & Educação (Bauru)*, v. 9, n. 1, p. 17-26, 2003.
8. Isaia SMA. Os movimentos da docência superior: construções possíveis nas diferentes áreas de conhecimento. Projeto de Pesquisa PQ – CNPq, 2010- 2012.
9. Batista NA. Desenvolvimento docente na área da saúde: uma análise. *Trabalho, educação e saúde*, v. 3, n. 2, p. 283-294, 2005.
10. Brasil. Lei de diretrizes e bases da educação nacional: nova LDB (lei n. 9.394/96). Rio de Janeiro: Qualilmark, 1997.
11. Brasil. Plano nacional de educação: lei federal n. 13.005, de 25 de junho de 2014.
12. Neto FRGX, Neto DL, Cunha ICKO; Ribeiro MA, Freire NP; Kalinowski CE; Albuquerque IMAN. Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 37-46, 2019.
13. Machado MH, Vieira ALS, Oliveira E. Gestão, Trabalho e Educação em Saúde: perspectivas teórico-metodológicas. In: Baptista TWF, Azevedo CS, Machado CV, organizadoras. Políticas, planejamento e gestão em saúde: abordagens e métodos de pesquisa Rio de Janeiro: Fiocruz, p. 294-321, 2015.
14. Battistel ALHT, Aguiar ISM, Tonús D; Vargas, TLG. Entre conhecimentos específicos e pedagógicos: dificuldades encontradas em docentes da área da Saúde. *Revista de Educação PUC-Campinas*, v. 20, n. 2, p. 107-115, 2015.
15. Cunha M; Isaia SM. Professor da Educação Superior. In: Morosini, M. (Ed.). *Enciclopédia de Pedagogia Universitária: glossário*. Porto Alegre: Inep, 2002. v.2.

16. Rios TA. É possível formar professores sem a Didática. *Didática e Prática de Ensino: Diálogos sobre a Escola, a Formação de Professores e a Sociedade*. Fortaleza: EdUECE, v. 4, p. 643-653, 2015.
17. Ferreira N. Gestão democrática da educação para uma formação humana: conceitos e possibilidades. *Em aberto*, v. 17, n. 72, 2000.
18. Oliveira R; Adrião T. *Gestão, financiamento e Direito à Educação*, São Paulo: Xamã, 3ed. 2007.
19. Adrião T; Camargo RB. *A gestão democrática na Constituição Federal de 1988. Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal*. São Paulo: Xamã, p. 69-78, 2001.
20. Gracindo RV. O gestor escolar e as demandas da gestão democrática: exigências, práticas, perfil e formação. *Retratos da Escola*, v. 3, n. 4, 2009.
21. Araújo IL. Foucault, para além de “Vigiar e punir”. *Revista de Filosofia Aurora*, v. 21, n. 28, p. 39-58, 2009.
22. Cury CRJ. Gestão democrática da educação: exigências e desafios. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, São Bernardo do Campo, v. 18, n. 2, 2002.
23. Soares SR; Cunha M. Programas de pós-graduação em Educação: lugar de formação da docência universitária? *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v.7, n.14, p.577-604, 2010.
24. Felden EL. Desenvolvimento profissional docente: desafios e tensionamentos na educação superior na perspectiva de coordenadores de área. *Rev. Bras. Estud. Pedagog.* [online]. 2017, v.98, n.250, pp.747-763.
25. Almeida MI< Pimenta SG. *Pedagogia universitária: Valorizando o ensino e a docência na universidade*. *Rev. Port. de Educação, Braga*, v. 27, n. 2, p. 7-31, jun. 2014.
26. Bolzan DPV; Isaia SMA; Maciel, AMR. *Formação de professores: a construção da docência e da atividade pedagógica na Educação Superior*. *Revista Diálogo Educacional*, v. 13, n. 38, p. 49-68, 2013.
27. Garcia C. *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora, 1999.